



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO III. Nº15

RIO DE JANEIRO

MARÇO/ABRIL . 1996

A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL CUMPRE A SUA MISSÃO !



O Almirante-de-Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira, Ministro da Marinha, recebendo das mãos do Presidente do Conselho Deliberativo do CCME, Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, o Diploma de Sócio Benemérito em reconhecimento pelo apoio que sempre deu ao Escotismo em diversas funções que exerceu na Marinha e, em especial, recentemente, no alto cargo que ocupa, consolidando a cessão do espaço para a sede do Centro Cultural. Na mesma Reunião, receberam Diplomas de igual teor:

o Almirante-de-Esquadra Ivan da Silveira Serpa, ex-Ministro da Marinha, que se encontra em Comissão no exterior e foi representado pela sua filha Cláudia. Observe-se que, quando Comandante de Operações Navais, ao receber a solicitação para conceder o espaço no Pier do antigo Lloyd Brasileiro para a instalação da direção do Escotismo do Mar bem como do CCME, o Almirante Serpa imediatamente iniciou as atividades para que a solicitação fosse atendida;

a Deputada Laura Carneiro, que se encontrava enferma, representada pela Sra. Sílvia Pontes. Quando vereadora pelo Município do Rio de Janeiro, propos e obteve o reconhecimento do CCME como de Utilidade Pública Municipal, e

o Sr. José Richard Donay Walcher, atualmente Secretário de Governo na Prefeitura do Rio de Janeiro, quando Deputado Estadual na Assembléia do Rio de Janeiro, propos e obteve o título de Utilidade Pública Estadual para o CCME.



EDITORIAL 2

A Diretoria Nacional da UEB concluiu a fase intensiva de planejamento do seu Plano Estratégico Nacional. Já iniciou, também, a tarefa de executar o Plano de Ação dele decorrente.

HISTÓRIA DO ESCOTISMO 3 BRASILEIRO

Prossegue, abordando, resumidamente, os principais fatos ocorridos no início da década de 40.

CONSELHO DELIBERATIVO 4

XXV Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do CCME, que se revestiu de aspecto festivo.

Editorial

A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL CUMPRE A SUA MISSÃO

Uma das finalidades do **CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO** é constituir-se em um veículo de comunicação com a comunidade para informá-la sobre o Escotismo. O seu Estatuto determina, ainda, que o **CCME** estabeleça com a Direção da **UEB**, relações que traduzam o esforço comum na divulgação do Movimento Escoteiro. O **SEMPRE ALERTA**, publicação oficial da **UEB**, alcança, prioritariamente, o mundo escoteiro, sendo enviado às Organizações governamentais e privadas comprometidas com a educação. O **MEMÓRIA ESCOTEIRA**, também em âmbito nacional, destina-se, basicamente, ao público externo, à Comunidade. A Diretoria do **CCME** julgou oportuno divulgar os trabalhos que estão sendo empreendidos pelos atuais responsáveis pelos destinos da **UEB**. A sua Diretoria Nacional, constituída por quinze membros, concluiu a fase intensiva de planejamento na qual foi produzida o seu Plano Estratégico Nacional com a definição de áreas estratégicas e seus objetivos prioritários. Recentemente, a Diretoria Nacional decidiu assumir plenamente a sua função estatutária de definir a política e as estratégias que orientem os esforços para a consecução dos objetivos nacionais, deixando para o Escritório Nacional a responsabilidade da execução das ações. Àquele Órgão, sediado em Brasília, cabe estabelecer o seu Plano de Ação e submetê-lo à aprovação da Diretoria Nacional, que passou a trabalhar em regime de colegiado.

O Plano Estratégico Nacional estabelece, de início, uma **VISÃO DE FUTURO** para a **UEB** que é apresentada a seguir de forma resumida:

A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL:

- Enfatiza a unidade associativa em que os meios e modos são regionalmente adaptados, e todos tem compromisso com os resultados, buscando uma maior e melhor inserção na comunidade escoteira mundial.
- Conta com um número expressivo de membros, uniformemente distribuídos em todo o país, presentes em todas as cidades com mais de dez mil habitantes.
- É vista como uma proposta educacional importante em execução, e uma instituição interlocutora válida em assuntos

de educação, o que atrai adultos preocupados com a educação da juventude.

- Atua de forma adequada e ágil ao responder aos jovens, oferecendo um programa altamente desejado e procurado por eles.
- Oferece aos jovens dos dois sexos, um programa generalizado co-educativo, alegre, de fácil aplicação e custo acessível, adaptado a todas as realidades nacionais atendendo aos diversos estamentos econômicos e sociais da população.
- Corresponde aos desafios e participa ativamente nos projetos importantes da comunidade.
- Adota um sistema que atrai com facilidade e recruta adultos em condições de serem educadores.
- Conta com adultos capacitados e compromissados, que aplicam o Programa Escoteiro.
- Dispõe de uma administração ágil, moderna, racional e profissionalizada nos diversos níveis com um executivo capacitado para cada dois mil membros.
- Conta com uma Rede Nacional de Lojas Escoteiras abertas para a comunidade.
- Dispõe nas Regiões Escoteiras, de Sedes Regionais e Campos-Escola.
- Opera com um excelente esquema de captação de recursos.

Na reunião da Diretoria Nacional, realizada no início de novembro de 1995 em Joinville, foi definida a **MISSÃO** da **UEB**:

PROPORCIONAR A PRÁTICA DO ESCOTISMO AO MAIOR NÚMERO DE JOVENS BRASILEIROS.

Para alcançar este propósito, está decididamente empenhada em executar o seu Plano de Ação, tarefa que já foi iniciada.

O **CCME** coloca-se ao dispor da **UEB** para colaborar, na medida das suas possibilidades, para que sejam alcançados os objetivos colimados !

EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do **CCME**.

Diretoria Nacional

Diretor-Presidente . Carlos Borba
Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva
Diretora de Estudos, Pesquisa e Acervo . Carmela Rapucci
Diretor de Comunicação e Cultura . Marcos Augusto da Costa e Silva
Diretor Administrativo . Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro
Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli
Diretora Financeira . Adélia Antonieta Villas

Comissão Fiscal

Presidente . Almirante Váibert Lisieux Medeiros de Figueiredo
Maria Pérola Sodré
Jarbas Pinto Ribeiro
Guilherme Reichwart
Roberto Ricardo Pereira de Souza
Irecê Carneiro da Cunha

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO . CCME

Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD . Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 . Tel/Fax 233 9338

Horário da Secretaria . 2ª à 6ª / 13h - 18h

Concepção Gráfica e Editoração Eletrônica . Projeto Visual Comunicação Ltda. (021) 238 3074

História do Escotismo Brasileiro

Nos dois números anteriores do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**, foi retomada a apresentação sucinta da **HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO**, que havia sido interrompida no número 12 para registrar os primórdios do **CCME**, que no dia 8 de novembro de 1995, comemorou o seu décimo aniversário. Ingressou-se na década dos 40 com um relato sobre a ameaça que representou a criação da *Juventude Brasileira* pelo *Presidente Getúlio Vargas* em junho de 1940, e que foi neutralizada pela pronta atuação da *Direção Nacional da UEB*. A nova instituição governamental voltada para os jovens não prosperou, e o *Movimento Escoteiro* prosseguiu incólume no seu trabalho iniciado em 1910.

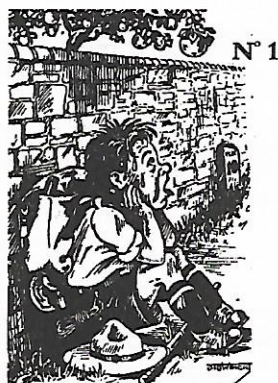
No início daquela década, a *Revista AJURI* de janeiro de 1941, publicou a seguinte notícia que retratava uma boa fase de realização material da **UEB**:

A NOVA SEDE DA UEB - A UEB se encontra instalada em sua sede nova a *Rua Álvaro Alvim 31 - 20º andar, sala 2001, Edifício Metropolitano*, dependência do *Ministério da Educação*. A nova sede está mobiliada com sobriedade, mas muito confortável e com um certo cunho de distinção e elegância. De estilo genuinamente escoteiro, é o seu *Salão de Honra*; e as demais dependências, acolhedoramente bem postas e guarnecidas do indispensável às suas atividades.

Ainda na mesma ordem de idéias de mostrar que, no Escotismo, bem como em muitas instituições, alguns problemas se repetem ao longo do tempo, menciona-se que, no seu número de nov/dez/42, a mesma *Revista* divulgou o fato de que naqueles dias, os arquivos da **UEB** se ressentiam da falta de continuidade de seus registros. Do título **NOTICIÁRIO** - Resumo das notícias referentes aos anos 41/42, transcreve-se o seguinte:

REGISTRO DE PUBLICAÇÕES ESCOTEIRAS - É apresentada e aprovada a proposta do *Diretor de Propaganda da UEB* no sentido de ser feito um registro de todas as publicações escoteiras do Brasil das quais deve ser organizado um arquivo.

Como foi mencionado anteriormente, em 8 de novembro de 1939, foi eleita uma Comissão para estudar e reformar os velhos Estatutos e o *Regimento Interno*, constituída pelos seguintes membros: *General Heitor Augusto Borges*, Presidente da *Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra - FBET*; *Capitão-de-Fragata Nelson Simas de Souza*, Presidente da *Federação Brasileira de Escoteiros do Mar - FBEM*; *Chefe Dr. Mário França*, da *Comissão Técnica da FBET*, e *Chefe*



**O Escoteiro tem uma só palavra:
sua honra vale mais que a própria vida.**



O Escoteiro é leal.



**O Escoteiro está SEMPRE ALERTA
para ajudar o próximo e pratica
diariamente uma boa ação.**

Estas gravuras se referem a artigos da **LEI ESCOTEIRA**. Foram publicados na *Revista AJURI* a partir de janeiro de 1940.

Gelmirez de Mello, *Comissário Técnico da FBEM*. Como divulgado no número 11, em 13 de maio de 1939, foi criado o *Departamento dos Escoteiros do Ar* a título provisório e experimental, sendo integrado ao *Departamento de Terra da UEB*. Em 1940, a referida Comissão elaborou um novo Estatuto que considerou o *Escotismo do Ar* como uma *Seção Provisória* daquele *Departamento de Terra*.

A legislação estabelecia ainda, que: com a ampliação dos efetivos destas seções (a outra Seção era a das *Companhias de Bandeirantes*), elas se transformarão, por decisão do *Conselho Diretor da UEB*, em outros *Departamentos autônomos* a feição dos de *Terra e Mar*. E mais adiante - As *Seções Provisórias do Escotismo do Ar e do Bandeirantismo*, só se transformarão em *Departamentos autônomos* quando possuírem dez núcleos em perfeito funcionamento, pelo menos em cinco Estados da União, de forma a poder organizá-los em entidades subordinadas.

Em 1941, assumiu a *Presidência da FBET* o *General Euclydes Zenóbio da Costa* em substituição ao *Presidente Heitor Alves Borges* que foi eleito *Presidente da UEB*, cargo que exerceu até 5 de janeiro de 1943 quando transferido para o Nordeste. De Recife, enviou telegrama renunciando à *Presidência*. Para substituí-lo, foi eleito o *Major Napoleão Alencastro Guimarães* que permaneceu no cargo até 19 de outubro de 1943.

Na legislação vigente no início dos anos 40, o *Conselho Diretor da UEB* tinha poder para alterar o Estatuto da Instituição. Na Ata daquele Conselho, datada de 7 de fevereiro de 1944, constou o seguinte:

Ten. Araújo científica que estão ultimados os trabalhos da Comissão encarregada de fazer a revisão dos estatutos da UEB, lendo as modificações propostas. Apreciados esses trabalhos, são aprovados, por unanimidade, os novos estatutos da UEB, que são mandados executar, ficando a mesma Comissão autorizada a providenciar quanto a sua publicação, impressão e competente registro. O Chefe Gelmirez propõe, e é aceito, um voto de louvor pelo resultado satisfatório a que chegou a Comissão acima, voto esse que, por proposta do Sr. Danemberg, é acompanhado por uma salva de palmas.

No próximo número do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**, serão relatadas as sérias dificuldades que decorrentes, a partir de 1944, das alterações feitas no Estatuto da **UEB**, pelo *Conselho Deliberativo*, sem que houvesse prévia divulgação e discussão das propostas pelos demais *Órgãos constitutivos da UEB*.

XXV REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CCME

No dia 20 de março de 1996, no Auditório do Museu Naval e Oceanográfico, órgão subordinado ao Serviço de Documentação da Marinha, realizou-se a XXV Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do CCME. O Relatório da Diretoria foi bastante sucinto e apresentou os mesmos tópicos do Relatório do 1º semestre, aduzindo-se os comentários necessários para cobrir o ano como um todo. No número 10 deste Informativo foi publicado um resumo do Relatório anterior. Em síntese, foi o seguinte o Relatório aprovado:

I - TRABALHO NOS BASTIDORES

Registrou-se a preocupação da Diretoria, desde o início do ano, com relação à mudança, prevista para o segundo semestre, para a nova sede. As dificuldades financeiras impediram a concretização do planejamento elaborado, que cogitava do cadastramento do acervo com vistas a museu, biblioteca e fototeca.

II - NOVA SEMEADURA

Anunciou-se a suspensão do apoio financeiro da EMBRATEL feita pelo novo Presidente. O patrocínio concedido na gestão anterior, presidida pelo Comandante Renato Archer, permitira a publicação de dois livros: o *GUIA DO ESCOTEIRO* e o *Tomo I da HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO*, além da edição e postagem dos dez primeiros exemplares do *MEMÓRIA ESCOTEIRA*. Esperava-se a efetivação da pesquisa de opinião que já estava encaminhada e tinha como finalidade auscultar, em nível nacional, a comunidade em geral, educadores, pais e os próprios jovens, sobre o que pensam do Escotismo, de modo a fornecer ao Movimento Escoteiro dados precisos para fundamentar seus planos e programas.

III - FINANÇAS

Ao final do ano o Demonstrativo Financeiro revelava uma situação de extrema penúria, com saldo de R\$ 80,01, reflexo da falta de patrocinador para a edição dos números 11 e 12 do *MEMÓRIA ESCOTEIRA*, a se somar com a baixa arrecadação das mensalidades.

IV - ALTERAÇÃO DO ESTATUTO

Mencionou-se que a proposta de alteração do Estatuto havia sido aprovada, sem emendas, em Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada em 14 de junho de 1995. Pelo novo Estatuto, foram eleitos o novo Presidente do Conselho, Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, e Vice-Presidente, o Vereador Wilson Leite Passos.

V - INFORMAÇÕES ADICIONAIS

a . Na chapa reeleita no Conselho Extraordinário acima referido, com mandato até o final de 1996, houve uma única alteração: a substituição do Diretor Financeiro, Esio de Figueiredo Macedo, a pedido. Foi eleita a Sra. Adélia Antonieta Villas, pessoa já familiarizada com o CCME.

b . Aponhou-se a necessidade de se firmar um documento com a Marinha de modo a formalizar a cessão do espaço para a instalação no novo prédio.

c . Registrou-se a plena consciência da Diretoria quanto à necessidade de poder contar com recursos financeiros de certa monta para aplicar nas instalações da nova sede e mencionou as três iniciativas propostas no Relatório do 1º semestre, a saber: 1 - tentativa frustrada junto ao Banco Econômico solicitando apoio cultural ao CCME; 2 - não atendimento pelo Prefeito do Rio de Janeiro da solicitação de recursos financeiros, feita em correspondência encaminhada ao Sr. César Maia, em 24 de abril de 1995, logo após audiência que concedera ao Presidente do CCME. Mencionou o Relatório que, em boa hora, o desapontamento fora atenuado, pois o Conselheiro Vereador Wilson Leite Passos havia apresentado emenda ao Orçamento Municipal para a inclusão de verba anual de Cem Mil Reais para o CCME, e 3 - atendimento parcial do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro ao pedido de doação de equipamentos eletrônicos com o recebimento de um gravador portátil.

O Relatório da Diretoria, apresentado ao final de março, afirmou não parecer razoável, senão por preciosismo, privar os ilustres Conselheiros de serem oficialmente informados sobre o que ocorreu de importante nos 79 dias já decorridos em 1996, ou seja: 1º - Aprovação na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, do Orçamento Municipal que contemplou o CCME com verba de Cem Mil Reais.

2º - Danos causados por goteiras produzidas pelo temporal devastador de fevereiro último, que atingiu parte da documentação existente no CCME, e que, felizmente, não foi mal irremediável.

3º - Audiência concedida pelo Ministro da Marinha, ao Presidente do CCME em 22 de fevereiro último, ocasião em que foi comunicada a decisão da Marinha de reformular o critério de distribuição das áreas de seu ESPAÇO CULTURAL recentemente inaugurado, como divulgado no último número do *MEMÓRIA ESCOTEIRA*.

Nessas circunstâncias o CCME continuará a funcionar por mais algum tempo na sede provisória cedida pelo Comandante do 1º Distrito Naval. O Relatório é encerrado com otimismo, na certeza de que, em futuro próximo, serão alcançadas as metas que vêm sendo perseguidas há vários anos, o que representará a satisfação do compromisso cumprido.

Após a aprovação do Relatório pelo Plenário, os assuntos abordados emprestaram à Reunião um toque festivo. De acordo com o item 4 da Ordem do Dia, foi feita a entrega dos Diplomas de Sócios Beneméritos a quatro personalidades indicadas em Reuniões anteriores do Conselho Deliberativo, como apresentado na página 1. O Vice-Presidente do CCME, *Chefe Maurício Moutinho* fez a saudação aos homenageados, tendo o Almirante-de-Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira agradecido em nome dos agraciados, ocasião em que reafirmou que o Escotismo do Mar e o CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, em breve, terão resolvido de maneira permanente o problema da sede. Em seguida, o Comandante Celso de Mello Franco fez uso da palavra para anunciar que sua esposa, Sra. Sônia, faria a doação ao CCME de um quadro a óleo que pertencera ao seu tio, Professor Ignácio do Azevedo Amaral, cuja pintura retrata um acampamento escoteiro. Ao receber o quadro, o Presidente do CCME enalteceu a enorme contribuição que o Professor Amaral havia prestado, no passado, ao Movimento Escoteiro. O último evento da noite consistiu na entrega ao Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Marcos Augusto Leal de Azevedo, da medalha de Gratidão Ouro em reconhecimento da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL pela sua excelente colaboração ao Escotismo do Mar acolhendo, na unidade sob seu comando, vários eventos escoteiros, em especial o IV AJURI NACIONAL DOS ESCOTEIROS DO MAR. O Almirante Leal agradeceu emocionado dizendo que sua tripulação é quem merecia a homenagem. Ao encerrar a Reunião, o Presidente do Conselho Deliberativo convidou os presentes para um Vin D'Honneur servido na varanda.



Aspecto parcial da Reunião do CF. Da esquerda para a direita: Comandante Caños Borba, Presidente do CCME; Almirante-de-Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira, Ministro da Marinha; Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, Presidente do CD; Comandante Max Justo Guedes, Diretor do SDM, e Chefe Escoteira Cecília Arcoverde, Secretária do CD. No púlpito, o Diretor Administrativo do CCME, Chefe Antônio Boulanger, Mestre de Cerimônias.